

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
<a href="#">Julliano Cruz de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
<a href="#">Maria do Rosário Alves de Jesus</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Regianne Ferreira da Silva</a>	
<a href="#">Karolayne Amorim Souza</a>	
<a href="#">Tatiana. Aparecida Rosa da Silva</a>	
<a href="#">Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
<a href="#">Fernanda Oliveira Brigatto Silvano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
<a href="#">Nazaré dos Santos Costa Alves</a>	
<a href="#">Ione Oliveira Jatobá Leal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
<a href="#">Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
<a href="#">Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro</a>	
<a href="#">Renata Cristina de L.C.B. Nascimento</a>	
<a href="#">Samantha Dias de Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013027</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG ( <i>ROLE PLAYING GAME</i> ) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza Graziela Ferreira Guarda Ione Ferrarini Goulart Maria Luiza F. Goulart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins Débora Silva Vidigal Dourado Jerliam Soares Araújo Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante Noely de Assunção Gomes Priscila Dayse Gomes Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco Patrícia Guerrero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/ MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>188</b>
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>201</b>
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>231</b>
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

**DOI 10.22533/at.ed.29020130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 245**

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo  
Lucia Helena Soares de Oliveira  
Maria José Pereira de Sousa  
Kamila Queiroz Guimarães  
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

**DOI 10.22533/at.ed.29020130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 254**

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva  
Kamilla Fonseca Lemes  
Érica Ferreira Melo

**DOI 10.22533/at.ed.29020130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 264**

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco  
Alexsandro Silva Mateus  
Max Miliano Costa  
Jair Pereira Melo Júnior  
João Eduardo Viana Guimaraes

**DOI 10.22533/at.ed.29020130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 272**

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva  
Aristófanés Alexandre da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29020130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 280**

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra  
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho  
Terezinha de Jesus Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.29020130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 292**

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

**DOI 10.22533/at.ed.29020130227**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza Lindamir Aparecida Rosa Junge Roseli Kietzer Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral Milton César Gerhardt Walter Frantz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>322</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>351</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>352</b>

## OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

*Data de aceite: 31/01/2020*

**Cleusa Suzana Oliveira de Araujo**

UEA. csaraujo@uea.edu.br;

**Lucia Helena Soares de Oliveira**

SEMED. oliveiralucia63@hotmail.com;

**Maria José Pereira de Sousa**

UEA. mjpsousamanaus@gmail.com;

**Kamila Queiroz Guimarães**

UEA. kamila.qg@hotmail.com;

**Elizama de Oliveira Pereira Gaspar**

UEA. jreliza@gmail.com.

**RESUMO:** Este estudo visou compreender como as Histórias em Quadrinhos (HQs) contribuem no ensino-aprendizagem nas aulas dos professores da zona rural de quarto e quinto ano do Ensino Fundamental e de que forma isso acontece; buscou-se ainda evidenciar os aspectos positivos como atividade formativa destes professores. O uso das HQs como instrumento pedagógico foi ministrada a 35 professores de escolas rurais que participaram de uma formação ofertado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Foi indagado aos professores se usavam as HQs no processo de ensino e como o faziam. Verificou-se, pela fala dos professores, que poucos estão utilizando e, destes, a maioria utiliza histórias já publicadas com fins comerciais e poucos as

elaboram com os alunos. Foi possível identificar, após a formação, que os professores que não haviam utilizado se apropriaram na técnica como uma metodologia com grande potencial educativo no Ensino de Ciências, Português e de Matemática, sendo ainda indicado como ferramenta interdisciplinar utilizado em temas atuais, como as Olimpíadas. Os resultados indicaram que o uso de HQs pode ser um importante instrumento de estímulo à pesquisa, à criatividade e eficiente para fomentar a discussão em diversas áreas do saber.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em Quadrinhos (HQs) Formação de professores. Interdisciplinaridade. Ensino Fundamental I.

### INTRODUÇÃO

A Universidade tem um papel decisivo na formação inicial dos professores e na contribuição da formação continuada dos mesmos. Neste sentido, os professores da Universidade têm buscado parcerias que visam oferecer alternativas na instrumentalização dos professores em exercício para uma atuação crítica, contextualizada e interdisciplinar de acordo com as necessidades próprias de cada grupo. Portanto, o presente artigo teve como objetivo verificar a forma como o professor do Ensino Fundamental I, de escolas rurais da

Secretaria Municipal de Educação (Semed) trabalha as HQs e perceber aspectos positivos a respeito da oficina sobre a utilização das HQs na formação continuada, bem como identificar as características mais presentes na utilização das HQs pelos professores.

O incentivo ao uso de metodologias inovadoras, lúdicas e que fujam aos aspectos mais tradicionais do ensino são importantes aliados no processo na formação de professores que visam atender a uma dinâmica de ensino moderno e interdisciplinar. Portanto, o uso de histórias em quadrinhos, sejam editadas ou elaboradas por professores pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Neste sentido, foi demonstrado, aos professores de escolas rurais, os passos metodológicos para a elaboração de HQs dentro da formação oferecida pela SEMED. Foi possível instrumentalizar os professores para que os mesmos saibam como utilizar as HQs no processo pedagógico e possam orientar seus alunos na elaboração de novas histórias e, no final da proposta, os mesmos propuseram HQs próprias. Para compreender este processo foi repassado aos professores a história das HQs, a classificação e indicação teórica do uso, como segue.

A História em Quadrinho (HQ) remonta dos homens da caverna, quando as imagens feitas contavam histórias por sucessões destas imagens. Para as crianças, a imagem precede a leitura e a escrita ao transcreverem sua visão de mundo por meio dos desenhos. Um pouco desta história contata antecede ao homem da caverna, repassando pelo alfabeto fonético até a retomada das HQ como comunicação de massa. Os desenhos ou imagens gráficas permaneceram como elemento importante na história da humanidade mesmo com o advento do alfabeto fonético. Após o aparecimento da imprensa as imagens continuaram sendo usadas nos séculos XVII e XIX. No final do sec XIX, nos Estados Unidos, floresceu os desenhos cômicos ou satíricos e, com os anos, passaram a serem publicados diariamente como “tiras” em jornais. No final da década de 20 surgem as histórias de aventura, com os super-heróis, e os desenhos tiveram uma representação mais fiel dos objetos e pessoas, sendo conhecidos, no exterior como comic books e no Brasil, como gibis (VERGUEIRO, 2007).

Durante a década de 70 as HQs foram utilizadas na Europa como apoio pedagógico de forma lúdica por possibilitar um processo de aprendizado mais agradável ao leitor. Nas próximas décadas esta tendência se ampliou para os Estados Unidos e Japão com HQs para transmissão de conteúdos escolares e, destes, para o mundo inteiro com traduções de obras publicadas nos EUA e Europa, além de elaboração de temas e personagens específicos para o local.

Entre as razões para que as HQs sejam utilizadas como auxílio ao ensino Vergueiro (2007) destaca como motivo primordial o fato de que os resultados são melhores do que aqueles obtidos sem eles, além de serem acessíveis e de baixo

custo. Mas também podem ser citados as seguintes razões: 1) Os estudantes querem ler os quadrinhos - elas aumentam a motivação, aguçam a curiosidade e desafiam o senso crítico; 2) Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente – representam mais que acréscimo de linguagem, mas a criação de um novo nível de comunicação; 3) Existe um alto nível de informação nos quadrinho – podem ser utilizadas como reforço em pontos do programa, como para aplicação de conceitos, entre outros; 4) As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com a HQ – incorporação da linguagem gráfica à oral e escrita; 5) Auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; 6) Enriquecem o vocabulário dos estudantes; 7) O caráter das HQs obriga o leitor a pensar e imaginar – são expressos momentos-chave, deixando a cargo do leitor desenvolver o pensamento lógico; servindo também para estimular a análise e síntese de texto; 8) Tem um caráter globalizador – as temáticas podem ser compreendidas sem necessidade de conhecimento prévio ou antecedentes culturais, linguísticos ou sociais; 9) Podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Neste sentido percebe-se o caráter interdisciplinar das HQs, reforçando a necessidade formativa do professor, pois dele se espera a busca por alternativas que contribuam com o processo ensino-aprendizagem. As aulas mais atrativas e prazerosas, obtidas com as HQs sustentam o uso do recurso didático com estratégia alternativa de aprendizagem, tanto ao utilizar as comercializadas, desde que avaliadas criteriosamente previamente, como na elaboração de novas histórias (CARUSO, CARVALHO e SILVEIRA, 2002; VERGUEIRO, 2004).

Neste contexto, Caruso e Silveira (2009) ressaltam que a capacidade que têm as HQs de atrair o adolescente ou o leitor jovem está fazendo com que educadores das diversas áreas de conhecimento aproveitem cada vez mais esse instrumento, cuja utilização corrobora com o preconizado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB): a valorização de situações do cotidiano e da vivência das crianças e dos jovens (BRASIL, 1996). Bem como o de favorecer o aumento do interesse dos alunos aos temas abordados em sala de aula, além do incentivo à leitura e ao estímulo da criatividade dos estudantes quando em contato com as Histórias em Quadrinhos (CARVALHO, 2006; MAIA e SCHIMIN, 2008). Recentemente, os quadrinhos foram incluídos como gênero de leitura necessário à educação com o apoio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (SILVA, 2011).

Vergueiro (2007) lembra que a história em quadrinho agrega elementos essenciais que podem favorecer o desenvolvimento educacional do aluno, bem como a inclusão escolar devido ao fato deste instrumento pedagógico ser de grande interesse para a maioria das crianças. Outro recurso pedagógico na alfabetização pode ser o uso de pontos, linhas, cores e a composição em geral, facilitam a interpretação texto-imagem do aluno.

Além da seleção da história que melhor se adequa para trabalhar um determinado assunto, o professor também pode estimular a elaboração de tiras ou HQs por parte dos alunos, visando a melhor compreensão dos alunos e de conhecimento do conteúdo aplicado, sem falar que os quadrinhos podem ser um “estimulante” para sensibilizar o aluno quanto a questões ou problemas referentes à saúde, ao meio ambiente ou ao seu meio social (ARAÚJO et al., 2008).

## METODOLOGIA

A realização desta pesquisa ocorreu no período de outubro de 2016, centrada na percepção das falas dos professores em formação promovida pela SEMED norteadas a partir de uma pesquisa qualitativa com base na análise interpretativa. Para análise e interpretação foram transcritos excertos das falas dos professores durante a oficina de “elaboração de HQs”, oferecida pela Universidade do Estado do Amazonas. Alguns professores falaram durante a oficina sobre como trabalham com as HQs e de que forma trabalhavam esta proposta.

Esta oficina se deu como oportunidade de aproximar os professores da zona rural, de escolas da BR 174, com a proposta pedagógica das HQs através do convite da responsável pelo curso de Formação SEMED. A formação ocorreu na Escola Maria Leide, KM 4, e compareceram na oficina 35 professores de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I.

Durante a oficina pediu-se que os professores comentassem sobre seus trabalhos feitos a partir das HQs em sua aula, mas apenas 13 professores comentaram a respeito; estes serão apresentados tendo letras para os designar, sem distinção de gênero. O restante conhecia o que era histórias em Quadrinhos, mas nunca tinham trabalhado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fala do professor a seguir pode-se perceber o uso de HQs editadas com fins comerciais sendo utilizadas com fins didáticos, aplicado ao uso da linguagem:

*“Trabalhar com os HQs tem aspectos muito positivos como a linguagem atrativa, desperta a curiosidade, faz aflorar a criatividade. É uma forma prática de contextualizar assuntos, contar histórias com intencionalidades de educar o aluno ou convidá-lo a refletir, traz para perto o aluno que não se interessa, permite que ele entenda a leitura por ser uma linguagem acessível, incentivando aqueles que estão desanimados com as aulas ou frustrados por não entenderem o conteúdo”* Fala do professor A que é formado em Pedagogia e especialista em Educação Superior.

O professor A valoriza o uso de HQs por ser motivadora, conforme Vergueiro (2007) que classifica as HQs em quatro categorias: 1) ilustrativa, cuja principal função



é representar de forma gráfica um fenômeno previamente estudado; 2) explicativa, que possui como principal característica a explicação integral de um fenômeno físico, abordando-o na forma de Quadrinho; 3) motivadora, tem como objetivo inserir no enredo da HQ, o próprio fenômeno físico, sem uma explicação prévia do mesmo; 4) instigadora, que possui como principal característica, a proposição explícita, no decorrer do enredo, de uma situação/ questão que faça o aluno pensar a respeito do assunto tratado.

O uso de tirinhas também foi observado pelo professor B: *“A tirinha é uma riqueza porque oportuniza o aluno a entender o contexto da leitura de forma próxima da realidade dele, porque sabemos que o processo de construção da escrita se torna mais fácil por conta do desenho, o que o faz interpretar de uma melhor forma. Visto que series como 4º ano em já consideramos alfabetizados, muitos ainda se encontram como alfabetizados funcionais, sem entender o que lê.”* Fala do professor B, formado em pedagogia e com pós-graduação em Educação Especial.

Foi interessante verificar o professor indicar o uso de HQs para trabalhar com temas conflitantes, como é observado na narrativa do professor C a seguir:

*“As Histórias em quadrinhos têm um grande papel na comunicação entre professores e alunos, pois facilita a abordagem de temas que geralmente são difíceis de dialogar com eles. Faz com que o aluno se dê conta de quantas vezes já se foram falados de um determinado tema, mas que esse aluno não se sensibiliza, com isso o problema a respeito desse tema persiste, por isso se faz necessário buscar alternativas e eu encontrei no uso das HQs uma melhor forma de debater sobre esses assuntos e ter um retorno mais positivo, visto que abre um leque para outras possibilidades, como permitir que eles investigassem mais sobre o assunto da aula.”* Fala do professor C formado em Normal Superior e especialista em Psicopedagogia.

Outra abordagem foi o uso de HQs em temas interdisciplinares, como os observados na fala dos professores D, que utilizou pra trabalhar linguagens tecnológicas e o professor E, que abordou temas contemporâneos na elaboração da HQs pelos alunos sobre as Olimpíadas:

*“A questões das histórias em quadrinhos possibilita trabalhar com a linguagem tecnológica. A tecnologia é bem vista e nos trazem benefícios, mas devemos tomar cuidado na questão da fala e na sua construção na escrita. Trabalhei com eles o assunto a respeito de conversas informais e formais e tudo ficou mais fácil e claro de eles entenderem. De fato, é um facilitador para nós professores nos comunicarem.”* Fala do professor D formado em pedagogia.

*“Trabalhei histórias em quadrinhos uma vez com meus alunos, pedi que todos escrevessem uma história relacionada às olimpíadas. Propus que eles entrevistassem seus parentes sobre as experiências que tiveram com o esporte. O trabalho no final foi muito gratificante porque percebi que essa atividade oportunizou-os a exporem suas criatividade. Nesse processo o aluno tende a lidar melhor com seus erros e acertos. Porque o trabalho é dele e como ele se sente responsável, mostra-o da melhor maneira podes fazer.”* Fala do professor E, formada em Pedagogia.”

Santos e Pereira (2013) indicam o uso de HQs que não são elaboradas com fins didáticos, mas que contém temas que favorecem as discussões e reflexões que podem ser abordadas com este fim nas séries iniciais, para a discussão dos conteúdos próprios pra estes anos de escolarização. Percebe-se a valorização da criação das HQs pelos alunos na fala do professor F:

*“Percebemos que essa atividade gera certa competitividade e tem horas que atuamos como mediador e dizer que não queremos o melhor trabalho e sim que eles produzam da melhor forma possível. Tem muitas escolas que recebem revistas e livros de Histórias em Quadrinhos, mas não percebe isso como meio de aprendizagem e sim como um momento de descontração dos alunos quando os manda a biblioteca. Parece até que tudo o que os alunos gostam de fazer é visto como descontração, ao invés de ser uma oportunidade. Para eles é uma brincadeira desenhar, nós percebemos quanto artista com habilidades em desenho e criatividade em criar história temos na sala de aula. É um momento de socialização com o colega, uma metodologia que nos ajudam a enxergarmos os traços da aprendizagem deles. É legal, porque um aprende com o outro, desafiam-se em criar e aprender a desenhar.”*  
Fala do professor F.

Pizarro (2009b) reconhece as histórias em quadrinhos como relevante recurso linguístico e didático para o ensino de conteúdos curriculares na educação científica. A análise realizada pelo autor permitiu evidenciar que as HQs apresentam características que contribuem no fomento de discussões em sala de aula de forma instigante. Enquanto linguagem e recurso didático, as histórias em quadrinhos apresentam discussões que promovem a reflexão acerca das temáticas em Ciências nos diversos níveis da Educação Básica, aproximando saberes acadêmicos e escolares aos interesses dos alunos e motivando-os a desenvolver e expressar competências.

Outro professor relatou que sua turma de 3º ano tinha 25 alunos de 40 que não sabiam ler, mas ao trabalhar com HQs na construção das escritas eles mostraram uma melhoria nos seus desempenhos. *“Trabalhei com eles a construção da história, utilizando os balões dos pensamentos, o empenho que eles dedicaram sobre essa atividade demonstrou que de fato as HQs ajudam na assimilação dos conteúdos”. O Fato de ter sido construído por eles fizera-os pedirem mais aulas assim.* Professor G.

A elaboração com intencionalidade educativa, pelo professor ou aluno, é indicada por Testoni (2004). Pizarro (2009b) aponta no campo internacional os seguintes periódicos na área de ensino de Ciências que destacam estudos sobre a aplicação de histórias em quadrinhos como recurso didático: “Enseñanza de las Ciencias” (1998, 2005), “Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias” (2003) e “Physics Education” (2006), confirmando a tendência do uso de HQs pra profissionais que buscam novas alternativas que motivem os alunos no processo de ensino de aprendizagem de Ciências.

A ideia do aprender a utilizar as historinhas em quadrinhos é sempre pensar

independente da disciplina que você está trabalhando é estabelecer objetivos adequados de acordo com as necessidades ou com características próprias dos alunos e/ou do conteúdo a ser trabalhado.

Por meio da Oficina os professores aprenderam a construir suas próprias HQs, logo depois eles compartilham o que tinham feito com os demais professores. Pediu-se para os professores se dividirem em grupo de 4 a 5 pessoas, definirem um tema / abordagem, elaborarem um roteiro e criarem 10 quadrados para compor as histórias em quadrinhos. Destacamos a seguir a fala de dois professores, que resumizam a ideia dos demais:

*“Dependendo da forma como são utilizadas as HQs elas oportunizam criatividade, interdisciplinaridade fazendo com que nossos alunos tenham a oportunidade de participarem mais das atividades propostas por nós de modo que elas tenham um olhar mais sensível aos fenômenos que ocorrem ao seu redor.”* Fala do professor D.

*“Sobre o ato de criar a própria história me faz sentir que eu posso compartilhar as minhas experiências ao mesmo tempo em que tiro uma lição da minha própria história e posso oportunizar aos meus alunos a refletirem.”* Este professor D utilizou a seguinte fala [...] *“Alguns sábado e o domingo que costumamos ir para o igarapé próximo da comunidade do São José, em decorrência disso quando chega a segunda ele fica todo sujo, e agora penso que através das imagens e de falas de forma problematizada as HQs podem ajudar nesse processo de conscientização, sei que não é de uma hora para outra, mas é um começo.”* Fala do professor D.

A constatação de todos sobre o uso das HQs é que foi possível ser trabalhado devido a sua acessibilidade e baixo custo, visto que o próprio professor pode criar ou juntamente com seus alunos por meio da interação e cooperação. A utilização consciente das HQs estimula e desperta no aluno um canal de descobertas, onde ele sente curiosidade em saber mais. Faz necessário que o professor saiba que todas as vezes que ele aproximar o aluno com conteúdo da sua própria realidade, mais vontade eles terão de participar das atividades propostas.

Uma das principais dificuldades que os professores relataram é sobre a falta de tempo, onde eles têm: planejarem, corrigirem provas, salas lotadas e outras cobranças. *“Muitas vezes utilizamos o tempo do professor de Educação Física para planejarmos como hora do trabalho pedagógico e quando esse profissional faltou perdeu ainda esse pouco tempo, é quando esse pensar não existe e temos que fazer de qualquer jeito. Outra dificuldade que enfrentamos é sobre a necessidade de procurarmos atividades que despertem o olhar do aluno para descobertas do conhecimento científico, temos que buscar através de revista em sites, porém nós professores não temos esse tempo, a escola não propicia. Ninguém nos ajuda.”* Fala do Professor J formado em Pedagogia.

*“Sou do Nordeste e vejo que as crianças daqui do Amazonas não gostam de ler, por isso que quando vão responder a prova da ADI [Auxiliar de desenvolvimento Infantil], onde aparecem muitas perguntas em cima de tirinhas, são onde os alunos mais erram”.* Fala do professor F.

Quanto à formação específica para desenvolver esta metodologia apenas uma

professora relatou ter recebido durante a graduação:

*“A experiência que eu tive com o uso do HQs foi através de um trabalho numa disciplina da graduação em Pedagogia. Desde quando comecei a trabalhar em sala de aula com 1º a cinco série, sempre levo para meus alunos tirinhas da turma da Mônica. Mas percebam que eles não gostam muito, tenho que ficar incentivando a eles a lerem.”* Fala do professor M, formado em Pedagogia e com pós-graduação em Ensino Superior.

Outros professores relataram trabalhar a partir de incentivo de colegas de trabalho. Esta foi a primeira experiência com esta abordagem que os professores tiveram em curso de formação.

Pizarro (2009a) utilizou tirinhas de uso comercial da Mafalda por alunos de graduação em licenciatura em Ciências para reflexões acerca da importância em aprender Ciências e constatou que os alunos desconheciam o uso de HQs enquanto recurso pedagógico, e não obtiveram em sua formação orientações de como utilizar este recurso. Nesta pesquisa os sujeitos destacaram como elemento positivo em trabalhar com as HQs o fato de servir de incentivo à leitura dos alunos e a possibilidade em realizar um trabalho interdisciplinar com outras disciplinas do currículo.

## CONCLUSÕES

O Relato analisado possibilitou o conhecimento sobre a prática dos professores em relação ao uso das HQs, dando novos sentidos as suas práticas, proporcionando aos seus alunos o uso dos desenhos, análise crítica em cima das tirinhas e criação.

Enquanto processo formativo continuado essa oficina possibilitou envolvimento e uma familiaridade dos professores com o uso dos HQs. Acreditamos também que mudanças pertinentes serão frutos desta experiência. Sobretudo o conhecer sobre o que pensa cada professor a respeito do uso das HQs nas salas de aula e de percebermos novas formas de lidar com essa proposta.

Enquanto necessidades evidenciou-se a busca por parte dos professores de metodologias inovadoras que auxiliem no processo de ensino e que sejam acessíveis, mesmo em escolas rurais, que nem sempre disponibilizam dos mesmos recursos que as escolas dos grandes centros urbanos. Outro aspecto é a necessidade de incentivar esta formação também durante a graduação.

Espera-se com esta oficina realizada através de debates, aula expositiva e elaboração das HQs os professores da zona rural tenham despertado interesse por trabalhar com essa metodologia de ensino por meio das HQs e aos que já conheciam acredita-se ter contribuído por meio desta uma nova experiência. A oficina proporcionou aos professores a desenvolverem suas próprias histórias em quadrinhos. Os principais temas que os professores escolheram foram sobre o

conceito matemático, alimentação, recursos tecnológicos, moral e cidadania, lendas amazônicas, extinção de animais, preservação do meio ambiente e sobre frutas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. *A MARGem - Estudos, Uberlândia - MG*, ano 1, n. 2, p. 26-36, jul./dez. 2008.

BRASIL. MEC. Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica. – Brasília: MEC/SEF, 1996.

CARUSO, F.; CARVALHO, M.; SILVEIRA, M. C. Uma proposta de ensino e divulgação de Ciências através dos quadrinhos. Oficina “Science Education through Comics”, ocorrida durante a “ICSU Conference on Science and Mathematics Education”. Rio de Janeiro, n.8, 2002.

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 16, n.1, p.217-236, jan-mar, 2009.

CARVALHO, D. *A educação está no gibi*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MAIA, R. G.; SCHIMIN, E. S. Ilustrações: recurso didático facilitador no ensino de Biologia. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, 2008.

PIZARRO, M. V. Histórias Em Quadrinhos e o Ensino De Ciências nas Séries Iniciais: Estabelecendo relações para o Ensino de Conteúdos Curriculares Procedimentais. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP, 2009a.

PIZARRO, M. V. As histórias em quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de ciências. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, SC. 8 de novembro de 2009b.

SANTOS, T. C.; PEREIRA, E. G. C. Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. *REVISTA PRÁXIS*, ano V , nº 9, Junho de 2013, p.51-55.

SILVA, K. S. As Histórias em Quadrinhos como fator didático-pedagógico: alguns aspectos da sua produção acadêmica entre 1990 e 2002. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011, p. 16415-16424.

TESTONI, L. A. Um corpo que cai: As Histórias em Quadrinhos no Ensino de Física, 2004, 158 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VERGUEIRO, W. *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, W. Uso da HQS no ensino. IN.: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs); BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Conexto, 2007 (Coleção Como usar na sala de aula).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

### B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

### C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

### D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

### E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

## F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

## I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

## J

Jogo didático 24, 25

## L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

## M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

## N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

## P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

## T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**